

**A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) na mídia impressa brasileira
(1951-2024): proposta para um estudo e levantamento documental**

***The Pan American Health Organization (PAHO) in the Brazilian Printed Press
(1951–2024): A Proposal for Study and Documentary Survey***

Gustavo Leite SOBRAL¹
Juliana BULHÕES²

Resumo

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), agência da Organização Mundial da Saúde e parte do Sistema das Nações Unidas, é a organização de cooperação técnica em saúde mais antiga em atividade no mundo, com escritório no Brasil desde 1951. Este artigo faz parte de uma proposta de pesquisa que investiga a presença da OPAS nos jornais brasileiros disponíveis na Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional, tendo como recorte o período de 1951 a 2024. Apresentamos a metodologia adotada, o acervo documental pesquisado e os dados quantitativos obtidos, e refletimos sobre os futuros passos da pesquisa.

Palavras-chave: Comunicação. Comunicação Organizacional. Jornais. Organização Pan-Americana da Saúde. OPAS Brasil.

Abstract

The Pan American Health Organization (PAHO), an agency of the World Health Organization and part of the United Nations System, is the oldest international organization dedicated to technical cooperation in health still in operation, with an office in Brazil since 1951. This article is part of a research proposal that investigates the presence of PAHO in Brazilian newspapers available in the Digital Newspaper Library of the National Library Foundation, focusing on the period from 1951 to 2024. We present the methodology adopted, the documentary collection examined, and the quantitative data obtained, and reflect on the future steps of the research.

Keywords: Communication. Organizational Communication. Newspapers. Pan American Health Organization. PAHO Brazil.

¹ Mestre em Estudos da Mídia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPgEM-UFRN).
E-mail: gustavo@gustavosobral.com.br

² Doutora em Comunicação pela Universidade de Brasília (FAC-UnB). Integrante do Grupo Pragma/PPgEM-UFRN. E-mail: julianabulhoes.ad@gmail.com

Introdução

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) vem sendo objeto de estudo tanto das ciências da saúde quanto das ciências sociais; no entanto, ainda carece de estudos no campo da comunicação que observem a repercussão de suas atividades na mídia impressa brasileira.

Esta pesquisa, portanto, propõe uma investigação sobre a presença da OPAS nos jornais brasileiros disponíveis na Hemeroteca Digital, banco de dados da Fundação Biblioteca Nacional, tendo como recorte o período que compreende o ano de 1951, quando a organização instala um escritório no Brasil, até 2024.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa documental e bibliográfica complementar sobre a OPAS no Brasil que, neste artigo, se concentra sobretudo na descrição do levantamento documental nos jornais que registrem a sua presença na mídia impressa brasileira e, numa próxima etapa, se propõe a uma descrição e análise qualitativa e, posteriormente, à relação tanto do histórico de atividades da organização no Brasil quanto da trajetória da saúde pública no país.

A pesquisa procura preencher uma lacuna no que tange ao estudo das organizações internacionais no Brasil e, neste artigo, atende ao seguinte roteiro: entender e apresentar o que é uma organização internacional, qual a sua importância e papel; apresentar a OPAS e suas atividades no Brasil; apresentar o banco de dados e a metodologia da pesquisa, os resultados quantitativos e conclusões preliminares sobre os dados levantados. Este trabalho se propõe, portanto, como uma contribuição ao apresentar o histórico e o papel da organização nas Américas e no Brasil.

Comunicação organizacional e OPAS

Embora os estudos em comunicação organizacional se concentrem nas estratégias de comunicação utilizadas pela organização na sua comunicação com a mídia e o público-alvo, a proposta deste estudo é constatar a presença da OPAS no Brasil a partir do que foi veiculado nos jornais impressos brasileiros.

A concepção de comunicação organizacional adotada neste artigo vai além dos processos e práticas comunicativas desenvolvidos pelas organizações (Cruz e Melo, 2024). Considera-se também como comunicação organizacional a presença e a

repercussão da organização na mídia, compreendendo que tudo aquilo que é publicado sobre a organização nos meios de comunicação também integra esse campo.

Cabe lembrar que, conforme Sobral e Bulhões (2024), a assessoria de imprensa é parte, no contexto que envolve outras searas, como o marketing, a publicidade e propaganda e as relações públicas, da comunicação organizacional e que, nas tarefas da assessoria de imprensa em comunicação organizacional, está implicado o registro das atividades da organização na mídia.

A tarefa é a clipagem, que resulta em um dos serviços da assessoria de imprensa, o clipping: “apanhado, coleta, reunião, relação, inventário de tudo que foi publicado na imprensa sobre o assessorado. É um histórico completo e deve ser regular e periódico. É um arquivo” (Sobral e Bulhões, 2024, p. 11).

O objetivo do clipping é, para além de criar um arquivo, analisar a repercussão do assessorado na mídia. O clipping é um trabalho arquivístico que registra informações como veículo, local e data da publicação e o conteúdo veiculado na íntegra ou sob a forma de resumo ou sinopse que facilite a identificação do que se trata.

Portanto, considera-se também a repercussão na mídia, por ser a clipagem uma das atividades da assessoria de imprensa, como parte da comunicação organizacional, permitindo, assim, que um estudo sobre a repercussão de uma organização na mídia integre os estudos nesse campo.

Dado o interesse dos autores pelo estudo e pela prática da assessoria de imprensa, tendo ambos atuado como jornalistas em organizações e publicado trabalhos nessa vertente, e considerando a sua atual atuação como pesquisadores e jornalistas na área de comunicação e saúde, optou-se por analisar a organização internacional mais antiga e pioneira no campo da saúde: a OPAS, que possui representação no Brasil.

A proposta é contribuir para a pesquisa em comunicação que permita investigar a presença da organização na mídia em um longo período, de 1951 a 2024, a partir de um levantamento documental; para uma posterior descrição e análise quantitativa; e, em seguida, uma correlação com o histórico de atividades da organização.

Este trabalho pretende ser mais uma contribuição que venha a somar aos estudos da área de comunicação organizacional de organizações internacionais e, especificamente, que seja também uma contribuição aos estudos sobre a atuação da OPAS no Brasil.

Dada a importância e a presença longa da organização no Brasil, identificou-se que há raros trabalhos robustos sobre a OPAS publicados no Brasil, quais sejam, Trindade (2002), Cueto (2007), Castro (2008), Chagas e Costa (2007) e Cunha (2024), dos quais apenas os dois últimos correspondem à área da comunicação.

O site da OPAS/Brasil e o repositório da instituição disponível ao público também foram consultados. A OPAS dispõe de um repositório institucional, o Institutional Repository for Information Sharing (IRIS), com mais de 50 mil documentos disponíveis para consulta online.

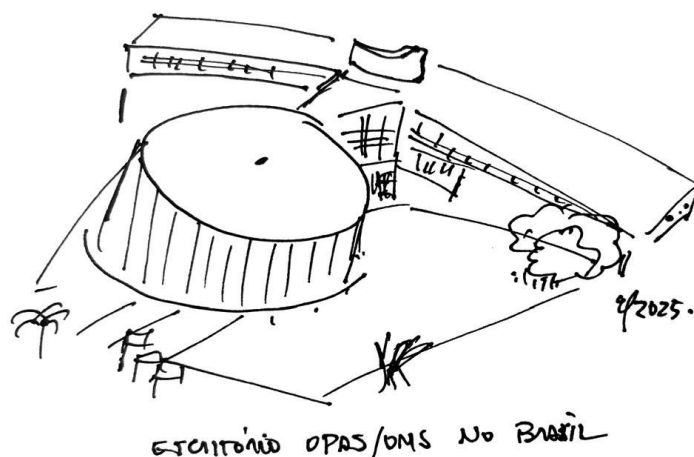
Na opção “índices”, há a possibilidade de pesquisar por autores, representação de países, ano de publicação, tema e tipo de material; em coleções especiais, pode-se pesquisar, dentre outros, sobre História da OPAS. Há diversos materiais, neste último marcador, em publicações e livros gerais. Nada foi encontrado especificamente sobre a representação da OPAS no Brasil.

Não há uma publicação no Brasil como a que registra especificamente a representação da OPAS na Argentina, “La OPS en Argentina: crónica de una relación centenaria” (Veronelli e Analía, 2002). No site, há um livro histórico sobre a organização, “Pro salute novi mundi: a history of the Pan American Health Organization” (Phato, 1992), que também pode ser consultado online.

A partir de uma pesquisa no Google Acadêmico foram encontrados os seguintes trabalhos de conclusão de curso, do mesmo autor, um de graduação e o outro de pós-graduação, ambos em Administração e pela Universidade de Brasília: “Comunicação organizacional: análise comparativa dos instrumentos de comunicação formal e informal da OPAS/OMS” (Oliveira, 2007); e “A gestão dos recursos organizacionais: estudo de caso da Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS – representação Brasil” (Oliveira, 2012).

Observamos que a maioria dos estudos elencados produzidos sobre a organização data dos anos 2000, o que demonstra um interesse recente e ainda incipiente sobre a organização, sobretudo no que tange à área de estudos da comunicação e saúde no Brasil. Araújo e Cardoso (2007) apresentam a comunicação e saúde como um campo de estudos que articula elementos dessas duas áreas em uma interface que não se restringe ao uso de instrumentos comunicacionais a serviço da saúde, nem apenas ao tratamento da saúde como conteúdo no campo da comunicação.

Figura 1 - O escritório OPAS/OMS no Brasil



Fonte: ilustração de Gustavo Sobral.

A organização

Criada em 1902 como Oficina Sanitária Internacional, a OPAS é a organização internacional de cooperação técnica em saúde mais antiga em atividade no mundo. Teve diversas nomenclaturas: Oficina Sanitária Internacional (1902), Oficina Sanitária Pan-Americana (1911), Organização Sanitária Pan-Americana (1947) e, finalmente, OPAS, em 1958 (Castro, 2008).

Surgiu com o intuito de promover a cooperação em saúde nas Américas, sendo parte do Sistema das Nações Unidas, atuando como Oficina Regional para as Américas da Organização Mundial da Saúde (OMS) e sendo o organismo especializado em saúde da Organização dos Estados Americanos (OEA). A sede, Oficina Central, está situada em Washington (EUA) e conta com representação permanente em 27 países, oito centros especializados e oito programas especiais de campo.

Começou com a criação do Escritório Sanitário Internacional das Repúblicas Americanas em 1902 para o combate à febre amarela e passou a integrar a Organização Mundial da Saúde (OMS), agência especializada da Organização das Nações Unidas (ONU) para a saúde, com a criação da ONU em 1946.

As organizações, segundo Barros-Platiau e Soendergaard (2021), são estabelecidas para responder a demandas específicas e a assuntos considerados relevantes. Firmadas pelos Estados soberanos que se propõem a criar um sistema de cooperação,

contam com tratados constitutivos e personalidade jurídica, apresentam uma missão específica, uma agenda, sede, orçamento e corpo de funcionários próprios.

O Sistema ONU compreende agências e programas em prol do desenvolvimento econômico e social, abrangendo uma agenda plural em saúde, meio ambiente, migração, paz, refugiados etc., sendo formado, segundo Salomão (2023), por 30 organizações que atuam de forma independente.

A representação permanente da ONU no Brasil, a UNCT-Brasil, por sua vez, foi instalada em 1947 e é responsável por executar as medidas estratégicas da ONU no país, fiscalizar a atuação das agências e auxiliar nas ações de associações privadas (Salomão, 2023). Além da UNCT-Brasil, diversas agências especializadas e programas da ONU estão presentes no Brasil, conforme listado por Salomão (2023), e, dentre elas, a OPAS:

FAO - Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura

FIDA - Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola

OIT - Organização Internacional do Trabalho.

OIM - Organização Internacional para as Migrações

UIT - União Internacional das Telecomunicações

ACNUDH - Escritório do Alto Comissariado para os Direitos Humanos

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde (grifo nosso)

CEPAL - Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe

PNUMA - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

ONU-Habitat - Programa das Nações Unidas para urbanização e moradias

ONU-Mulheres - Entidade dedicada à igualdade de gênero e proteção das mulheres

UNAIDS - Programa das Nações Unidas sobre HIV/AIDS

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

UNDSS - Departamento de Proteção e Segurança

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

UNFPA - Fundo das Nações Unidas para questões de desenvolvimento das populações

ACNUR - Agência da ONU para Refugiados

UNIC - Centros de Informação das Nações Unidas

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

UNIDO - Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial.

UNODC - Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime

UNOPS - Escritório das Nações Unidas de Serviços para Projetos

WEP - Programa Mundial de Alimentos

As ações da OPAS “são realizadas por meio de programas regionais, cujas atividades, incorporadas pelos programas de cooperação de cada país, são coordenadas pela representação local da Organização, em articulação com os Ministérios da Saúde dos distintos países” (Castro, 2008, p. 19).

Embora tenha participado das primeiras convenções sanitárias, o Brasil passou a integrar a OPAS como país-membro apenas em 1929 (29 de outubro de 1929). A representação no país, por sua vez, só se estabelece no Rio de Janeiro, capital federal, em 1951, com a assinatura de convênio com o governo brasileiro.

Segundo Trindade (2002), o convênio firmado entre a OPAS e o governo do Brasil estabeleceu o Escritório de Zona V para representar a OPAS no país que, além de assessorar as autoridades sanitárias federais e estaduais, prestou assistência na obtenção de materiais e equipamentos de saúde pública e colaborou em diversos programas.

Atualmente, a OPAS conta com três escritórios no Brasil: em Brasília, onde está localizada a sede; em São Paulo, que abriga o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde, até 1981 conhecido como Biblioteca Regional de Medicina (BIREME); e no Rio de Janeiro, que abriga o PANAFTOSA para a erradicação da febre aftosa.

A OPAS é, portanto, uma organização internacional da qual o Brasil é um país membro, dispondo de um escritório regional no país e de diversos programas, centros de atividades e acordos de cooperação técnica firmados para a promoção da saúde no Brasil e no continente americano.

A OPAS pelos jornais

A comunicação sempre foi essencial e estratégica para as instituições e organizações, sendo a exposição dos seus propósitos, valores, imagem e atividades e o relacionamento com a mídia uma parte importante desse processo.

O jornalismo do século XX começa com a força e o estabelecimento do jornal impresso, que se consagra pela amplificação e especialização de suas pautas, que procuram se agrupar nos grandes temas que se marcam por seções e cadernos, como

política, economia, cidades, esportes e cultura. As cidades de médio e grande porte viram, neste século, o apogeu e o declínio desse meio de comunicação, motivados, ambos, pelo desenvolvimento tecnológico.

Se foi a invenção e o uso do sistema de impressão offset que permitiram grandes tiragens e que passaram a ser amplamente utilizados no Brasil a partir dos anos 1950, é com o advento das mídias digitais e das redes sociais nos anos 2000, convivendo com o rádio e a televisão, que se anuncia o declínio dos jornais impressos, restando poucos títulos em publicação na atualidade, o que proporcionou a criação de outro modo e forma de comunicar.

Se a informação se concentrava na cobertura dos veículos sobre os principais acontecimentos, por critérios de noticiabilidade estabelecidos por uma prática e um exercício do jornalismo que envolvia o contato com as fontes e permitiam o fortalecimento da assessoria de imprensa para governo, empresas e instituições como meio de estabelecer um relacionamento com a mídia, isso se configurou como marca dessa estrutura de comunicação moldada pelo impresso.

Kunsch (1997) aponta que a comunicação das empresas e instituições, ainda não denominada “comunicação organizacional”, termo que só vai ser empregado na década de 1990, foi uma prática que surgiu no Brasil a partir dos anos 1950, em um processo para as organizações lidarem com a imprensa.

Este sistema se modifica no cenário das mídias digitais e sociais quando a criação de sites institucionais e de perfis em redes sociais se torna o principal canal de informação e comunicação das organizações, que passam a estruturar-se como veículos, elegendo os seus próprios critérios de noticiabilidade e se dirigindo diretamente ao público, sem o intermédio dos veículos de comunicação, que passam a ter papéis secundários.

Não se pode, numa pesquisa que tem como análise documental a mídia impressa, prescindir desse contexto da comunicação nos séculos XX e XXI, que repercute na quantidade de veículos em circulação e no volume do noticiário; portanto, dados quantitativos sobre os acervos, localidade das publicações e ocorrências também são impactados por esses fatores.

A Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional é um portal de periódicos brasileiros que disponibiliza para consulta online o acervo de publicações presente na instituição, ou seja, jornais, revistas, anuários, boletins etc. O acesso é gratuito

e inclui, segundo informações na página da Biblioteca Nacional, desde os primeiros jornais do Brasil datados de 1808 até os mais atuais.

A consulta pode ser realizada por título, período, edição, local de publicação e palavras-chave e é possível em razão do uso da tecnologia de Reconhecimento Ótico de Caracteres (Optical Character Recognition – OCR), que proporciona maior alcance na pesquisa textual.

A opção para esta pesquisa foi um levantamento, na base de dados da Hemeroteca Digital, de matérias jornalísticas (reportagens, notícias, entrevistas, notas, editoriais e artigos de jornalistas) que mencionam a OPAS, veiculadas nos jornais em circulação no Brasil entre 1951 e 2024. O marco inicial é a criação do escritório no Brasil em 1951.

No acervo da Fundação Biblioteca Nacional é possível pesquisar por palavras-chave. Como até 1958 a organização se chamava Organização Sanitária Pan-Americana, foi realizada também, nos anos 1950, pesquisa por essa palavra-chave, conforme o quadro abaixo:

Quadro 1 - Pesquisa inicial por palavras-chave

Período	Palavra-chave	Periódicos*	Ocorrências**
1950-1959	Organização Sanitária Pan-Americana	407	1
1958-1959	Organização Pan-Americana da Saúde	407	28
1960-1969	Organização Pan-Americana da Saúde	285	32
1970-1979	Organização Pan-Americana da Saúde	241	50
1980-1989	Organização Pan-Americana da Saúde	205	36
1990-1999	Organização Pan-Americana da Saúde	107	32
2000-2009	Organização Pan-Americana da Saúde	71	116
2010-2019	Organização Pan-Americana da Saúde	51	11
2020-2024	Organização Pan-Americana da Saúde	18	0

*Dados fornecidos pelo mecanismo de busca

**Algumas ocorrências não correspondem à pesquisa completa da palavra-chave

Fonte: elaboração dos autores.

A BN Digital agrupa os jornais por décadas, conforme o quadro acima, e a pesquisa foi fracionada por esses períodos. Cada uma das ocorrências mencionadas foi verificada, compondo dois bancos de dados distintos.

Em um banco de dados, foi realizado o registro do título da matéria, veículo, local de publicação (cidade), data (dia, mês, ano) e a página da publicação, quando possível identificar. Em outro banco de dados, foram reunidos os textos na íntegra, em um processo de clipagem, mesma metodologia empregada na assessoria de imprensa, conforme Sobral e Bulhões (2024).

Nem sempre as ocorrências correspondem exatamente às palavras-chave mencionadas. Entre os anos 2000–2009, por exemplo, quando o sistema informa 116 ocorrências (quadro 1), a maioria remete à realização dos Jogos Pan-Americanos, que aconteceram na cidade do Rio de Janeiro em 2007. Assim, é possível compor um novo quadro (quadro 2), no qual são listadas as ocorrências verificadas em relação às relacionadas pelo sistema:

Quadro 2 - Pesquisa por palavras-chave após verificação

Período	Periódicos*	Ocorrências do sistema**	Ocorrências verificadas***
1950-1959	407	1	1
1958-1959	407	28	6
1960-1969	285	32	15
1970-1979	241	50	29
1980-1989	205	36	25
1990-1999	107	32	16
2000-2009	71	116	7
2010-2019	51	11	1
2020-2024	18	0	0

*Ocorrências fornecidos pelo próprio mecanismo de busca

**Algumas ocorrências não correspondem a pesquisa completa da palavra-chave

*** Ocorrências que se referem especificamente à Organização Pan-Americana da Saúde, levantamento manual feito pelos autores

Fonte: elaboração dos autores.

É relevante também registrar a quantidade de veículos presentes no acervo por década e um quantitativo por localidade que o sistema registra como unidade da federação:

Quadro 3 - Quantidade de veículos/periódicos e quantitativo de locais

Período	Periódicos*	Local**
1950-1959	407	26
1960-1969	285	21
1970-1979	241	19
1980-1989	205	20
1990-1999	107	12
2000-2009	71	9
2010-2019	51	4
2020-2024	18	3

*Informações fornecidas pelo sistema

** Informações fornecidas pelo sistema relacionam os estados pelas siglas, MA, CE, PE, etc.

Fonte: elaboração dos autores.

Uma distribuição por região e os veículos em que há menções à OPAS registra, na região Nordeste: Diário de Pernambuco (Recife, PE); Diário da Manhã (Recife, PE); Diário de Natal (Natal, RN); Correio da Paraíba (PB); e A Tarde (Salvador, BA).

Região Sudeste: Correio da Manhã (Rio de Janeiro, RJ); Jornal do Brasil (Rio de Janeiro, RJ); O Fluminense (Niterói, RJ); A Tribuna (Santos, SP); Diário de Notícias (Rio de Janeiro, RJ); Última Hora (Rio de Janeiro, RJ); Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro, RJ); Jornal do Commercio.

Região Sul: Diário do Paraná (Curitiba, PR); A Nação (Blumenau, SC); Diário da Tarde (Curitiba, PR). Região Norte: Jornal do Commercio (Manaus, AM) e Alto Madeira (Porto Velho, RO). Centro-Oeste: Correio Braziliense (Brasília, DF).

No quadro 4 podemos observar os veículos, a localidade e o quantitativo de ocorrências em tabulação dos dados realizada pelos autores a partir do levantamento dos

dados em processo de clipagem. A opção foi por listar apenas os que apresentaram mais de uma ocorrência:

Quadro 4 - Veículos, locais e quantitativo

Jornal	Localidade	Quantitativo
A Tribuna	Santos, SP	13
Correio Braziliense	Brasília, DF	12
Jornal do Brasil	Rio de Janeiro, RJ	12
Jornal do Commercio (RJ)	Rio de Janeiro, RJ	10
O Fluminense	Niterói, RJ	8
Tribuna da Imprensa	Rio de Janeiro, RJ	5
Diário de Pernambuco	Recife, PE	4
Jornal do Commercio (Manaus)	Manaus, AM	4
Diário da Tarde	Curitiba, PR	3
Diário de Notícias	Rio de Janeiro, RJ	6
Correio da Manhã	Rio de Janeiro, RJ	2
Diário da Manhã	Recife, PE	2
Alto Madeira	Porto Velho, RO	2

Fonte: elaboração dos autores.

É possível também verificar, por período, o jornal em que há menção à OPAS e o ano das ocorrências, conforme a tabela abaixo:

Quadro 5 - Periódico e ano da ocorrência

Período	Periódico e ano da ocorrência
1950-1959	A Tarde (1950); Última Hora (1953); O Jornal (1958); Diário do Paraná (1959); Correio da Manhã (1959); e Diário da Tarde (1959)
1960-1969	Diário da Noite (1960, 1963); Tribuna da Imprensa (1961); Jornal do Commercio (1961, 1965); Correio Braziliense (1962); A Nação (1962, 1968); Diário de Notícias (1965, 1966)

1970-1979	O Estado (1970, 1975); Correio da Manhã (1970); Diário da Tarde (1971); Diário de Notícias (1971, 1974); Diário de Pernambuco (1971, 1974); A Tribuna (1972, 1977, 1978); Jornal do Brasil (1973); Correio Braziliense (1976, 1977, 1978, 1979); Diário da Manhã (1977, 1980); O Fluminense (1973, 1977, 1978); Diário de Natal (1973)
1980-1989	Diário da Manhã (1980, 1982); A Tribuna (1980, 1982, 1986, 1987); Correio Braziliense (1980, 1981, 1986, 1987); Jornal do Brasil (1980, 1983, 1986); O Fluminense (1982, 1983, 1987, 1988); Correio de Notícias (1986); Alto Madeira (1987, 1988); Diário de Pernambuco (1989); Jornal do Commercio (1989)
1990-1999	Jornal do Commercio (1990, 1991, 1997, 1998); Jornal do Brasil (1991, 1995, 1999); Tribuna da Imprensa (1993, 1996); A Tribuna (1993, 1995, 1999); Diário de Pernambuco (1999); O Fluminense (1998)
2000-2009	Jornal do Brasil (2002, 2003, 2006, 2008, 2009); O Fluminense (2002); Tribuna da Imprensa (2003); Jornal do Commercio (2004)
2010-2019	O Fluminense (2013)

Fonte: elaboração dos autores.

Considerações finais

Em uma pesquisa que tem como alicerce uma base de dados, é preciso considerar a limitação do próprio banco de dados, levando em conta que se trata de uma representação parcial, e não total, dos veículos em circulação no Brasil. Há ausência de veículos como O Estado de S. Paulo, a Folha de S. Paulo e O Globo, por exemplo, veículos longevos de alcance nacional e ainda em circulação.

Esse fator, porém, não é o único responsável pela parcialidade da amostra. Como exposto, o quantitativo de periódicos apresenta tendência decrescente ao longo das décadas: enquanto no decênio 1950–1959 registram-se 407 periódicos, no período de 2000–2024 há apenas 18, o que impacta significativamente o número de ocorrências.

Essa característica pode ser atribuída não apenas às condições constitutivas do próprio acervo, mas também à disponibilidade em domínio público de jornais que já saíram de circulação. Tal fator influencia a composição do acervo, afetando tanto a presença de periódicos ainda em circulação quanto a disponibilidade de edições mais antigas dessas publicações.

Outro fator a levar em consideração é que os periódicos que chegaram ao acervo também representam um percentual dos que estiveram em circulação no Brasil; muitos podem não ter sido conservados e, dos conservados, muitos podem não ter chegado à Fundação Biblioteca Nacional para digitalização.

Ter em consideração esses fatores implica na configuração da amostra como relativa ao acervo presente e disponível para consulta pública na Hemeroteca Digital. Além disso, há de se considerar as limitações do próprio sistema de busca por palavras-chave, pois, como verificado, há uma discrepância entre as ocorrências fornecidas pelo sistema e as verificadas manualmente pelos autores.

Também é preciso considerar as falhas humanas possíveis em um levantamento de dados desta envergadura, que atravessa décadas de jornais, e a conferência de um volume de ocorrências tão grande por um processo manual de localização e checagem uma a uma, no processo exposto de clipagem para formação de um banco de dados para posterior análise.

Quanto aos resultados, podemos observar um reflexo da atividade da imprensa no Brasil: a concentração de veículos na região Sudeste, que, no apanhado, revelou a veiculação de um maior quantitativo de notícias com menção à OPAS. Não impressiona que o Correio Braziliense, por ser um jornal da capital federal, onde está situada a sede da organização, tenha veiculado um número expressivo de notícias em relação aos demais.

Observa-se ainda que não há concentração de notícias em apenas uma região ou periódico, já que são encontradas referências à OPAS em jornais de todos os estados brasileiros. A saúde, por sua vez, constitui um tema historicamente presente na imprensa. Contudo, ao analisar as ocorrências por período, verifica-se uma clara concentração de menções à OPAS nas décadas de 1970 e 1980, inclusive no que tange à diversidade de periódicos.

Nesse período, está a maior diversificação. Comparada à década anterior (1960), não se observa uma queda expressiva na quantidade de periódicos. Enquanto no período de 1960–1969 constam 285 periódicos, em 1970–1979 constam 241 e, em 1980–1989, 205, confirmando, assim, um aumento proporcional e significativo nas décadas de 1970 e 1980 na relação periódicos versus ocorrências.

Apresentados os dados iniciais e as considerações, destacamos que, nas próximas etapas da pesquisa, pretendemos, a partir do material coletado, realizar uma análise qualitativa, a partir da leitura das matérias jornalísticas coletadas para entender em que contexto as menções à OPAS figuram nos jornais impressos brasileiros.

Referências

ARAÚJO, Inesita Soares de; CARDOSO, Janine Miranda. **Comunicação e saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

BARROS-PLATIAU, Ana Flávia; SOENDERGAARD, Niels. **Organizações e instituições internacionais**. São Paulo: Contexto, 2021.

CASTRO, Janete Lima de. **Protagonismo silencioso: a presença da OPAS na formação de recursos humanos em saúde no Brasil**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

CHAGAS, Luciana de Deus; COSTA, Sely de Souza. Efetividade do processo de comunicação com base na abordagem do comportamento informacional: o caso de um organismo internacional da área da saúde pública sediado no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 3, p. 87–97, set./dez. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652007000300005>.

CRUZ, Adriano; MELO, André. Comunicação organizacional. In: CRUZ, Adriano (org.). **Dicionário de comunicação organizacional**. Parnamirim: Biblioteca Ocidente, 2024. p. 38–39.

CUETO, Marcos. **O valor da saúde: história da Organização Pan-Americana da Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

CUNHA, Yasmim Helleen. **O impacto da comunicação institucional: uma análise propositiva da comunicação digital do Campus Virtual da Saúde Pública da OPAS**. 2024. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Relações públicas e modernidade: novos paradigmas na comunicação organizacional**. São Paulo: Summus, 1997.

LIMA, Wanslei Oliveira. **A gestão dos recursos organizacionais: estudo de caso da Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS – representação Brasil**. 2012. Monografia (Especialização) – Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/8038>. Acesso em: 16 mar. 2026.

LIMA, Wanslei Oliveira. **Comunicação organizacional: análise comparativa dos instrumentos de comunicação formal e informal da OPAS/OMS**. 2007. Monografia (Graduação) – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/10036>. Acesso em: 16 mar. 2026.

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. **Pro salute novi mundi: a history of the Pan American Health Organization**. Washington, DC: PAHO, 1992. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/38239>. Acesso em: 16 mar. 2026.

SALOMÃO, Wiliander. **A história das Nações Unidas:** sua missão, desenvolvimento e desafios. São Paulo: D'Plácido, 2023.

SOBRAL, Gustavo; BULHÕES, Juliana. **Manual de assessoria de imprensa:** exclusivo e prático. Parnamirim: Biblioteca Ocidente, 2024.

TRINDADE, Nísia. O Brasil e a OPAS. In: FINKELMAN, Jacobo. **Caminhos da saúde pública no Brasil.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. p. 23–116.

VERONELLI, Juan Carlos; TESTA, Analía. **La OPS en Argentina:** crónica de una relación centenaria. Buenos Aires: Organización Panamericana de la Salud, 2002. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/51709>. Acesso em: 16 mar. 2026.